

GT 05 - LETRAMENTOS, ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIAS - LAT**O LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS INHUMAS: UMA FERRAMENTA NA
PRÁTICA DOCENTE**Talita Serravall Lanzoni¹Marlene Barbosa Freitas Reis²**Resumo**

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o letramento digital como um recurso facilitador da aprendizagem quando usado de forma correta. Desse modo, buscou-se, ainda, uma compreensão sobre como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são utilizadas no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas-GO, no sentido de capacitar os futuros profissionais da Educação para o manuseio dos recursos tecnológicos utilizados nas instituições educacionais. Como a pesquisa encontra-se em seu estágio inicial, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico relacionada aos conceitos teóricos que permeiam as reflexões deste estudo. A pesquisa aponta que o letramento digital vai além do processo de alfabetização pois destina-se aquisição da linguagem escrita por um indivíduo ou um grupo com base nos aspectos sócio-históricos do sistema escrito adotado em uma sociedade. Portanto, os principais autores utilizados foram: Freitas (2009); Soares (2002); Souza (2007); Kenski (2004); Gatti e Barreto (2009). As reflexões apresentadas neste estudo nos mostram que o letramento digital, bem como os aspectos conceituais que permeiam uso das TIC's na educação superior, devem contribuir para uma formação de professores capazes de utilizar as ferramentas digitais para além da instrumentalização.

Palavras-chave: Letramento digital. Ensino superior. Pedagogia.

Introdução

Neste artigo apresentamos uma reflexão sobre o letramento digital como um recurso que vai além da instrumentalização e metodologia utilizadas pelos professores. Desse modo, buscamos, ainda, uma compreensão sobre como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) é realizado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas-GO, no

¹ UEG-BIC - serravallilanzoni@gmail.com

² PPG-IELT/UEG - marlenebfreitas@hotmail.com

sentido de capacitar os futuros profissionais da Educação para o manuseio dos recursos tecnológicos utilizados nas instituições educacionais.

Trata-se de uma pesquisa que faz parte do projeto de pesquisa intitulado *O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás*, Câmpus Inhumas sob a coordenação da Prfª. Drª. Marlene Barbosa de Freitas Reis. Por se encontrar em sua fase inicial, este estudo traz reflexões de caráter bibliográfico. Para tanto, os principais autores utilizados foram Freitas (2009); Soares (2002); Souza (2007); Kenski (2004); Gatti e Barreto (2009).

Nossa sociedade, cada vez mais, exige de seus integrantes velocidade no ritmo de informações e conhecimentos. Por outro lado, há mais pessoas com dificuldades para aprender no ritmo que a sociedade espera de cada um, ou seja, de forma acelerada. É importante compreender que vivemos um período de dinamização e simultaneidade de informações e isso pode ser percebido nos diversos setores da sociedade. Os meios de comunicação nos permitem conhecer e registrar, por meio do ambiente virtual, fatos importantes que acontecem em qualquer parte do mundo. Neste cenário, temos uma educação que, muitas vezes, não consegue acompanhar o ritmo acelerado das informações, o que costuma ser interpretado como um crescente fracasso escolar.

Paralelo a isso, o tempo dedicado a aprender estende-se e prolonga-se cada vez mais na história pessoal e social, ampliando a educação obrigatória, impondo uma aprendizagem ao longo de toda a vida e, com isso, havendo espaços amplos dedicados a organização de sistemas de aprendizagem informal. Essas demandas crescentes de aprendizagem produzem-se no contexto de uma suposta sociedade do conhecimento, que não apenas exige que mais pessoas aprendam cada vez mais coisas, mas nova cultura da aprendizagem de uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja da perspectiva cognitiva ou social; conhecimentos que envolvam o uso da tecnologia por meio de computador internet e outros.

Segundo Pozo (2008), vivemos na era da incerteza, na qual, mais do que aprender verdades estabelecidas e indiscutíveis é necessário aprender a conviver com diversidade de perspectivas, com a relatividade das teorias, com existência de múltiplas interpretações de toda informação, para construir, a partir delas, o próprio juízo ou ponto de vista.

À escola não cabe proporcionar a seus alunos conhecimentos, como se fossem verdades prontas e acabadas, ao contrário, deve ajudá-los a construir seu próprio ponto de vista, sua leitura de mundo, que, segundo Freire (1988, p.10) “anterior ao processo de alfabetização o educador deve estar atento a leitura de mundo que a criança traz consigo”.

As considerações de Freire (1988) acerca da leitura de mundo do aluno, nos levam à compreensão de que as concepções de leitura, escrita e comunicação devem ampliar-se. Sendo assim, entendemos a necessidade de atuar numa perspectiva de letramento.

Letramentos: das práticas sociais ao mundo digital

Para que possamos entender este processo, é necessário partir dos conceitos que permeiam a questão da comunicação. Trata-se, portanto, de entender o que é letramento de seus desdobramentos. Conforme Soares (2002), o conceito de letramento vai além do processo de alfabetização. A alfabetização destina-se tão somente ao ato de codificar e decodificar sinais gráficos de um determinado idioma; saber utilizar grafemas e fonemas que fazem parte da língua materna do indivíduo. O letramento amplia a questão da simples codificação e decodificação para compreensão dos aspectos sócio históricos do sistema de escrita, vislumbrando as práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas pela criança. Assim, o letramento resulta de uma ampliação conceitual que vem sendo discutida desde a década de 1960 na intenção de contribuir para o processo de comunicação social.

Conforme Soares (2002, p. 151)

o letramento caracteriza-se como estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante de eventos da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação os evento.

As considerações desta autora, nos mostram que os eventos de escrita caracterizam-se por fazer parte de uma prática social. Desse modo, é preciso considerar que os alunos dos dias de hoje estão inseridos em uma sociedade modernizada que utiliza, diariamente, ferramentas tecnológicas para se comunicarem. E, como o letramento enfatiza as práticas sociais de leitura e escrita, há que se considerar a ampliação do conceito de letramento: o letramento digital.

Souza (2007) define letramento digital como “usar a tecnologia digital, ferramenta de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento” (SERIM, 2002 citado por SOUZA, 2007, p.57)

Outra definição para o letramento digital é: “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária, e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004, s/p citado por SOUZA, 2007, p.57).

Diante de tais considerações, questionamos o que significa ser letrado digital, pois não se trata apenas de um conceito, mas de algo que permeia as práticas sociais de leitura e escrita contemporâneas, tendo em vista que a sociedade está, cada vez mais, dependente das TIC's. Ser letrado digitalmente significa além de usar a tecnologia a seu favor, ter um senso crítico desse uso, incluindo aprender uma nova linguagem como uma prática social.

Conforme as considerações de Souza (2007) o letramento digital está relacionado a “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação” (SELFE, 1999, p.11 citado por SOUZA, 2007, p.59).

Desse modo, compreendemos o letramento digital como sendo um conjunto de habilidades para que o indivíduo entenda e utilize a tecnologia de forma crítica. Sendo assim, nossas reflexões nos levam a buscar considerações sobre o letramento digital no âmbito da formação de professores, uma vez que o aluno (de graduação) almeja sair da universidade preparado para lidar com os desafios da vida moderna, haja vista que seu aluno está inserido nesta modernidade de uso das TIC's.

O Letramento digital na Formação de Professores

Quando nos referimos à formação de professores na perspectiva do letramento digital, não queremos dizer que se trata apenas de integrar computador e internet na sua prática pedagógica no contexto de uma sociedade digitalizada. Os professores buscam conhecer as formas de comunicação e linguagens digitais que são utilizadas pelos jovens alunos, entendendo que ele, enquanto professor, não deve ignorar os usos e práticas sociais de comunicação que fazem parte da vivência dos educandos.

É necessário que professores e alunos se apropriem criticamente e criativamente da tecnologia atribuindo a ela significados e funções em vez de consumi-la passivamente. Não basta somente que o sujeito codifique e decodifique as informações, mas que as interprete dentro de um senso crítico de forma interativa.

Com o avanço das TIC's, houve também uma mudança de hábitos da vida moderna. Tais evoluções refletiram diretamente no processo ensino/aprendizagem, exigindo de estudiosos da Educação e Linguagem refletirem e pesquisarem sobre as consequências dessas novas práticas sociais e o uso da linguagem na sociedade. Nesse sentido, o professor deve estar sempre atento às

mudanças do cenário global sendo um pesquisador nato, criativo, crítico para intervir de maneira a modificar a realidade em que atua.

Nesse aspecto, percebemos a importância do letramento digital na formação inicial do professor tendo como objetivo a integração e o uso das TIC's na prática docente, e, neste caso, consideramos o curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas. Sobre a necessidade de capacitação de professores para o uso adequado das ferramentas tecnológicas, Kenski (2004) esclarece que:

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2004, p.77).

As considerações da autora nos levam à compreensão de que é necessário uma reestruturação na formação do professor e que, isso requer estudo, análise e esforço, ou seja, uma preparação continuada. Assim sendo, aprimorar a competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura no sentido de reinventar seu cotidiano, visando identificar o que as TIC's podem trazer como contribuição efetiva a evolução do letramento digital para os futuros professores da UEG.

309

Sobre o uso das TIS's nas universidades, Gatti e Barreto (2009), destacam que:

Estudantes universitários pesquisados informam que apenas 5% dos alunos não utilizam computador e 63,7% o utilizam com muita frequência; 81,3% têm acesso à internet e 87,6% consideram que têm bom domínio de informática (...). No entanto, os estudantes indicam que, nas instituições nas quais realizam suas graduações, há limitações para os usos do computador – internet. Apenas 28,5% afirmam ter pleno acesso a essas tecnologias, enquanto 52% as utilizam com limitações. Segundo as autoras, os demais não utilizam computadores em suas faculdades, por sua inexistência, por não estarem disponíveis ou porque consideram que o curso não necessita desses tipos de recursos (GATTI; BARRETO, 2009, p.175).

A pesquisa supracitada nos mostram que há um distanciamento entre o letramento digital dos alunos e o que lhes é oferecido nos cursos universitários em seu processo de formação nas instituições educacionais.

Como aluna do curso de pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas, percebo que o uso das TIC's quando se refere ao letramento digital não poderia ser apenas feito por uma disciplina específica, mas por meio de um trabalho contínuo, em todas as disciplinas nas quais o professor, em sua formação inicial pudesse experimentar o letramento digital no próprio processo pedagógico.

Diante disso, percebemos que a formação inicial de professores ainda está distante do enfrentamento do computador e internet como instrumento facilitador da aprendizagem.

O que chama atenção nos cursos de formação docente é o desequilíbrio entre aulas expositivas e escassez de aulas práticas com uso de computadores-internet. Sobre este assunto, Gatti e Barreto (2009) esclarecem que:

[...] um curso feito a base de apostilas e resumos e cópias de trechos ou capítulo de livros é basicamente o que forma a maioria dos estudantes para o magistério, quer nos cursos de Pedagogia, quer nos das demais licenciaturas! Esse o tipo de material mais usado pelos alunos segundo 67% das respostas (GATTI; BARRETO, 2009, p.175).

Com base nesse tipo de formação recebida pela maioria das instituições universitárias, vale questionar: como atender as demandas da nova sociedade da informação, como preparar os futuros professores para enfrentar de forma satisfatória o letramento digital? Como formar professores para um ensino efetivo, eficiente diante de novas possibilidades que os recursos tecnológicos trazem para seus usuários.

Portanto, nesta pesquisa que se encontra em fase inicial, pretendemos desvelar os desafios do letramento digital a ser utilizado como parte importante na formação de professores preparados para atuar numa sociedade dinâmica.

Metodologia

A metodologia que adotaremos para a realização desta pesquisa que se encontra em andamento, tem sido de caráter qualitativo.

Desse modo, compreendemos que trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa que busca conhecer e interpretar a realidade dos sujeitos envolvidos nesse processo investigativo.

O desenvolvimento da pesquisa terá duas etapas distintas:

A primeira etapa tem um caráter documental. Nesse momento, faremos uma análise curricular das disciplinas e os planos de ensino do curso de Pedagogia no Câmpus Inhumas para verificar se este está sendo pensado em consonância com aspectos teóricos e metodológicos que corroboram para a formação de professores aptos a utilizarmos TIC's em sala de aula, futuramente, no exercício de sua prática docente. Para isso, será necessária a realização da pesquisa bibliográfica para que possamos sustentar nossa investigação à luz de autores que abordam o tema.

Numa segunda etapa, faremos uma pesquisa empírica com coletas de dados e análise dos mesmos. Faremos observações diretas, que serão registradas em um diário de pesquisa, a fim de

verificar se os professores fazem uso dessas tecnologias com a finalidade de preparar os futuros pedagogos e o letramento digital dos mesmos. Eainda, entrevistas semiestruturadas que servirão para os questionamentos aos professores que atuam nessa área quanto ao uso das TIC's numa perspectiva do letramento digital, com um roteiro, como por exemplo: quais representações das TIC's na organização acadêmica e curricular?Quais são os desafios e possibilidades da integração das tecnologias ao currículo?Quais as condições das TIC'S na Universidade? Como fazer a articulação das áreas de conhecimento e a tecnologia?

Considerações finais

É no interior do processo educativo que podemos encontrar algumas das respostas para as questões que surgem a partir do uso das TIC's que remetem à transformação da prática do educador. Desse modo, este estudo contribuirá para que compreendamos os aspectos conceituais que permeiam o uso das TIC's na educação entendendo-a para além da ferramenta em si. Vimos que o trabalho do professor que atua numa perspectiva de letramento digital perpassa pela formação crítica do aluno em formação.

Esperamos, ao longo desta pesquisa, mostrar que as TIC'S não são apenas meros instrumentos para se comunicar conteúdos. Acreditamos que na medida em que promovem determinados processos de aquisição e exploração do saber e da aprendizagem, podemos dizer que o letramento digital deve fazer parte de um modelo prático de formação docente no interior das instituições acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. Portal Educarede. São Paulo. 29-30 de maio de 2006. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO-letramentos-digitais-e-formação-de-professores.pdf?>. Acesso em 05/09/2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** :em três artigos que se completam .22ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80p.

FREITAS, M.T.A. **Janela sobre a utopia**: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. 32ª. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e pesquisa em Educação. Anais... CD-ROM. Caxambu, 2009.

GATTI, B.A.; BARRETO. E.S.S. (Org.) **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas: Papirus. 2004.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In:-----; RIBEIRO, Ana Elisa(orgs.).**Letramento digital**: aspectos sociais e práticas pedagógicas .3ªed.Belo Horizonte: Ceale,Autêntica,2014,p.13 a 24

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Maria UmbelinaCaiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. –Brasília: Ministerio da Educação, Secretaria de Educação a distancia; 2008.

SOARES, Magda.**Letramento**. um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n.2,p.55-69,dez.2007.